

# Devassa apura uso de verba da Saúde

DANIELLA SHOLL

BRASÍLIA — O ministro da Saúde, Adib Jatene, determinou que seja feita auditoria nas 81 entidades, entre hospitais, santas casas e secretarias estaduais, que receberam, nos últimos dias do governo Itamar Franco, R\$ 131 milhões em convênios a fundo perdido. A pedido do deputado Alexandre Cardoso (PSB-RJ), foram feitas, em um mês, auditorias em quatro dessas entidades. Em todas, os auditores encontraram irregularidades na prestação de contas, como notas fiscais e preços superfaturados em até 700%.

Foram auditadas a Associação Hospitalar de Bauru, em São Paulo, que recebeu R\$ 1,5 milhão; a Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro (R\$ 3 milhões) e as santas casas de Bom Jardim (R\$ 1 milhão) e Barra Mansa (R\$ 600 mil), ambas no Rio.

A Secretaria de Saúde do Rio, por exemplo, recebeu o dinheiro no dia 26 de dezembro de 1994. Dois dias depois, sem fazer licitação, já havia comprado R\$

2.997.528 de cinco empresas (Betalyne, Index, Agrymed, KPD e Cirucenter) com oito diferentes cheques — todos endossados no verso a favor da Agropecuária Chancellor, com carimbo de depósito do Unibanco e especificação da conta em que foi depositado (100316-3, agência Livramento).

Os processos das compras, segundo os auditores, desapareceram. Se não houver prestação de contas, a secretaria não poderá mais receber recursos da União.

Os três auditores responsáveis pela fiscalização no Rio (Luiza Lamosa Arantes, Heleno Loesh Pinto e José Luiz Ferreira Cardoso) concluíram o relatório sobre as santas casas de Bom Jardim e Barra Mansa considerando estranho que duas entidades, distantes quase 300 quilômetros uma da outra, tenham adquirido material no mesmo fornecedor, a V-Rio Indústria e Comércio Ltda., de Duque de Caxias.